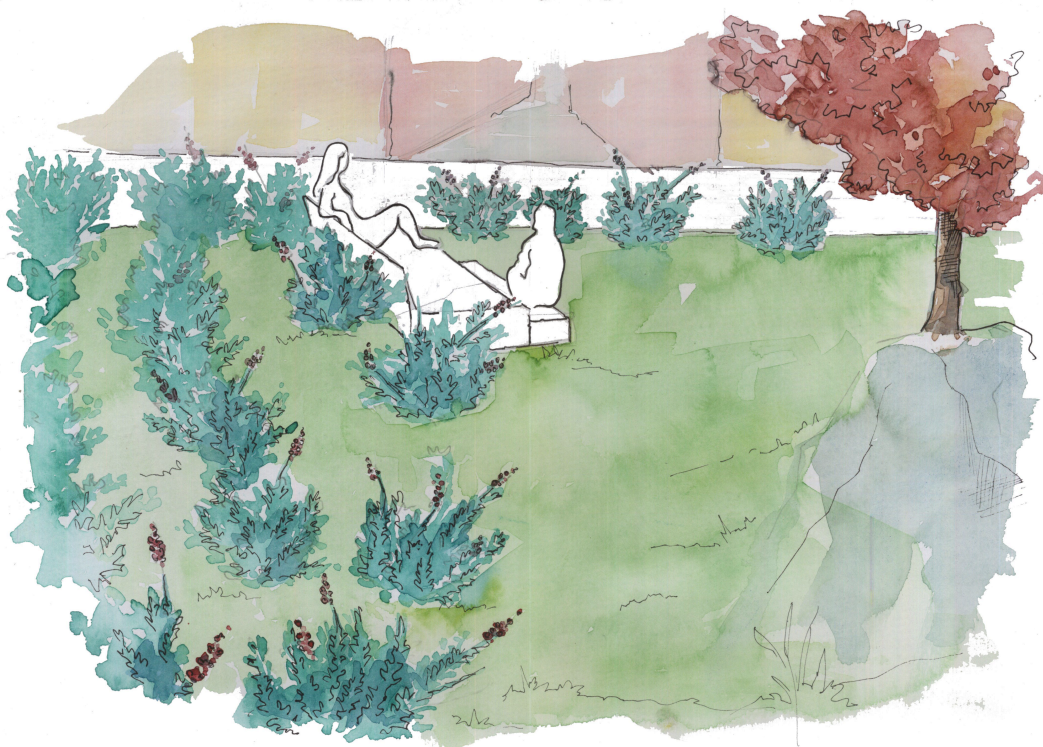


L I C E N C I A T U R A E M A R Q U I T E T U R A P A I S A G I S T A



C O M P Ê N D I O 2 0 1 0 - 2 0 1 1

O ENSINO DO PROJETO DA PAISAGEM. PROCESSOS E PRODUTOS

O presente documento é parte integrante do compêndio de 2011-2012, o *Ensino do projeto da paisagem, processos e produtos* da licenciatura de arquitetura paisagista.

Assinalam-se aqui os vários componentes e experiências diretamente relacionados com a atividade de projeto, desenvolvidos nos módulos de síntese das várias unidades curriculares de *Teoria e Projeto de Arquitetura Paisagista*, oferecidas à licenciatura durante o ano letivo de 2011-2012.

Universidade de Évora, 9 de fevereiro de 2012

Maria da Conceição Freire

TEORIA E PROJETO DE ARQUITETURA PAISAGISTA II (TPAPII)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DA UNIDADE CURRICULAR

Modulo 'trabalho de síntese' (desenho e projeto) - Projeto em espaço aberto urbano, bem contido e definido. Aplicação das metodologias de análise do espaço (Giot, Courajoud, Kienast, Lassus, Antoniadés). Noção de caráter do lugar. Aplicação de princípios de composição. Exploração de diversas metodologias de projeto. Introdução a técnicas básicas de maquetismo. Noção de escala e de proporção. Desenho e fotografia da maquete para aplicar e testar algumas formas de apresentação e comunicação já estudadas. Figura humana. A estrutura anatômica. Cânones e proporções. Estudo da figura. Esboço do modelo e desenho de figura. A figura estática e em movimento. O pequeno grupo e a multidão. A vida no espaço urbano, o uso do espaço – percursos, atitudes e aglomerações. A relação uso/função. A representação gráfica aplicada ao projeto. Elementos vegetais, elementos construídos em diferentes tipologias de espaço. O processo de projeto de arquitetura paisagista. A interdisciplinaridade do processo de projeto. A repercussão, conceptual e técnica, de aspetos materiais e das técnicas construtivas na elaboração do projeto. A modelação de terreno. Os pavimentos.

Módulo I - Discussão do conceito de cidade. Origem e evolução histórica das cidades. Localização, morfologia e estrutura urbanas. Funções urbanas e dos espaços urbanos. Problemas urbanos e desafios para as cidades.

Módulo II – Introdução geral ao projeto de arquitetura paisagista e abordagem específica aos aspetos relativos à fase de projeto de execução (objetivos, metodologia, organização). A abordagem a diferentes temáticas relevantes na intervenção em espaço exterior – A modelação de terreno, os pavimentos, levantamentos e implantações.

Módulo III - A função da vegetação no espaço urbano e na definição das várias tipologias. Manipulação dos elementos vegetais enquanto elementos de construção, composição e plásticos. Limitações do meio urbano que condicionam o crescimento das árvores. O Valor da árvore. Material vegetal autóctone e exótico, sua disponibilidade e aplicação. Técnicas de construção aplicadas às várias tipologias: plantação de árvores em caldeira; plantações de árvores, arbustos e herbáceas em grupo e quadrícula. Transplantação de árvores e arbustos adultos. Identificação das várias espécies, referindo as características consideradas mais relevantes (volumetria, forma, textura, cor da flor, época de floração e/ou frutificação, tolerância e/ou limitações a determinados fatores edafo-climáticos).

MÓDULO 'TRABALHO DE SÍNTESE'

OBJETIVOS

- Aplicação e desenvolvimento da terminologia específica do desenho e conceção de espaços abertos;
- Despertar o aluno para a transdisciplinaridade e complexidade do projeto em arquitetura paisagista, fomentando uma visão holística do espaço;
- Desenvolver a capacidade de síntese;
- Estimular a criatividade;
- Melhorar a expressão gráfica.

A estruturação, conteúdo e práticas de ensino globalmente presentes procuram refletir:

- Ligação da teoria e prática da arquitetura paisagista;
- Diversas ferramentas e técnicas de explicitação e tradução das ideias e imagens;
- O vocabulário e gramática que assistem à intervenção na paisagem;

DIDÁTICA

Realização de um trabalho prático com características de exercício de projeto, que procura estimular a síntese da formação obtida nas componentes teóricas da disciplina, integrando aquele conhecimento na prática, através de um estudo de caso. Uma seleção que incide sobre um espaço aberto urbano, confinado, de reduzidas dimensões.

AValiação

Avaliação contínua. Trabalho prático, com apresentação e discussão oral. Oportunidades de participação em conferências e realização de visitas, seguidos por uma reflexão final (relatórios).

DOCENTES

Professora responsável: Professora Conceição Castro

Docentes: Professora Rute Matos, Escultora Susana Mendes Silva e Professora Maria da Conceição Freire

COMPONENTE VISITAS DE ESTUDO

Visita ao jardim Gulbenkian, Lisboa

OBJETIVOS

Realizar uma leitura global do jardim. Pesquisar sobre as necessidades dos utentes e perceber as respostas emocionais que o mesmo proporciona.



créditos fotográficos: Conceição Freire

COMPONENTE PARTICIPAÇÃO EM CONFERÊNCIAS

Conferência Internacional Paisagens em Transição, Gulbenkian, Lisboa

OBJETIVOS

Pretende-se criar a primeira oportunidade de confrontar o aluno com a temática da paisagem levando-o a assistir a um fórum onde se sublinham perspetivas interdisciplinares e algumas das questões de maior atualidade no presente, na perspetiva da arquitetura paisagista.



COMPONENTE VISITA A EXPOSIÇÕES

Exposição Utilitas Interrupta - um índice infraestrutural de ambições por cumprir (EXP'11 Lisboa - EXPERIMENTA DESIGN: Useless), Lisboa

OBJETIVOS

Registar as principais evidências ou testemunhos, refletindo sobre as questões: o que vi e o que aprendi? o que penso sobre o conceito estrutural da Experimenta: *Useless* (ou em Português *Inútil*)? que questões foram importantes para mim enquanto arquiteto(a) paisagista?



(Fonte: <http://www.experimentadesign.pt/2011/-img/content/C2/02-02-02.jpg>)

COMPONENTE DE APLICAÇÃO PRÁTICA (*PROJETO*)

ESPAÇO ABERTO A NASCENTE DA ESCOLA BÁSICA DO 1.º CICLO DO BAIRRO DA SENHORA DA GLÓRIA, ÉVORA.

Primeira Fase

Realização da análise e definição dos aspetos programáticos

OBJETIVOS

Pretende-se que o aluno seja capaz de compreender o lugar de intervenção, numa perspetiva integrada, considerando para o efeito os vários âmbitos que convergem no contexto urbano e paisagístico, em que o mesmo se inscreve.

Deseja-se que o aluno seja capaz de registar e refletir sobre o processo projectual, tornando-o explícito através de registos físicos a concretizar num *diário de projeto* e simultaneamente desenvolver as suas capacidades de comunicação.

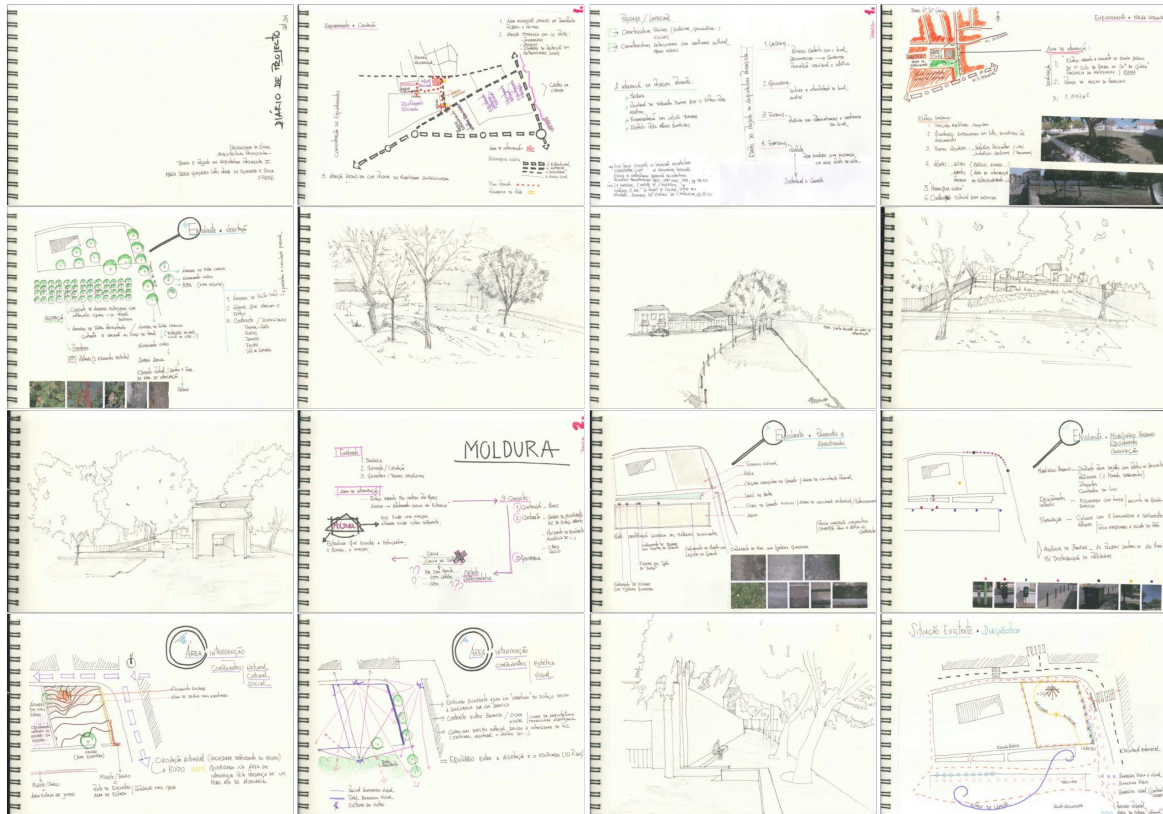
PROPOSTA DE TRABALHO 1 – primeira aproximação metodológica ao ato de projetar. Leitura e realização de uma síntese de dois textos sobre o ato de projetar, dos arquitetos paisagistas Christophe Girot e Michel Corajoud (trabalho em grupo).

PROPOSTA DE TRABALHO 2 – fortalecer as capacidades de síntese. Selecionar três conceitos e de um modelo que traduza uma abstração daquelas que são consideradas as particularidades do espaço de intervenção (trabalho em grupo).

PROPOSTA DE TRABALHO 3 – análise e maquete do espaço de intervenção (conteúdo do módulo de desenho).

PROPOSTA DE TRABALHO 4 – programa. Definição de um programa de intervenção (trabalho em grupo).

PROPOSTA DE TRABALHO 5 – diário de projeto. Compilação e organização cuidada de todo o processo de projeto, sob a forma de um diário de projeto, onde se devem incluir os registos desenhados, fotográficos e diagramáticos fundamentais à compreensão do espaço de intervenção (trabalho individual).



trabalho realizado pela aluna Teresa Sousa

Segunda Fase

Desenvolvimento de uma solução de projeto, ao nível do estudo prévio

Realização do plano de plantação e plano de pavimentos, ao nível de projeto de execução (conteúdo dos respetivos módulos).

OBJETIVOS

Pretende-se que o aluno seja capaz de compreender o lugar de intervenção, numa perspetiva integrada, considerando para o efeito os vários âmbitos que convergem no contexto urbano e paisagístico, em que o mesmo se inscreve.

Solicita-se um *diário de projeto* de modo a que o aluno seja capaz de registar e refletir sobre o processo projetual, tornando-o explícito através de registos físicos, desenvolvendo simultaneamente as suas capacidades de comunicação gráfica e escrita.

Requer-se que o aluno seja capaz de utilizar as maquetas como ferramenta de investigação e experimentação do projeto (*maquetas de trabalho*).

Pede-se que os alunos utilizem o desenho (esboços, perspetivas e planta) de modo a exprimir as propriedades fundamentais das dimensões físicas do espaço idealizado.

Exige-se que o aluno apresente oralmente a proposta de intervenção de modo a que este momento possa constituir um momento de aprendizagem e de partilha de soluções e experiências com os colegas e com o júri da disciplina.

PROPOSTA DE TRABALHO 1 – construção da solução de projeto através da maquete. Um trabalho proposto para ser realizado no local de intervenção.



créditos fotográficos: Conceição Freire

PROPOSTA DE TRABALHO 2 – apresentação do trabalho gráfico final em suporte de painel. Um documento que inclui o essencial do processo de projeto: análise, conceitos e modelo, programa de intervenção e as imagens e desenhos que considerar importantes para explicitar a proposta de intervenção (planta, cortes e alçados, pequenos esboços e perspetivas) (conteúdo apoiado pelo módulo de desenho)

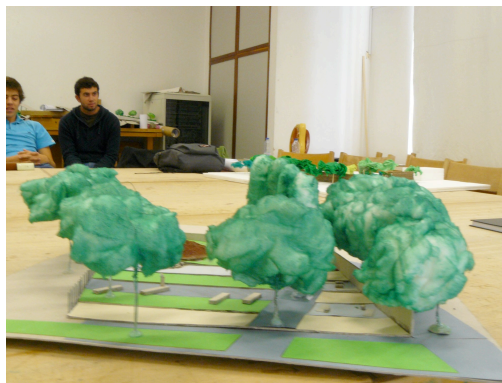


trabalho realizado pela aluna Ercília





trabalho realizado pelo aluno João Pascoal



trabalho realizado pela aluna Catarina Sapateiro



créditos fotográficos: Conceição Freire

PROPOSTA DE TRABALHO 3 – apresentação final do *diário de projeto* (conteúdo do módulo de desenho) elemento considerado fundamental de registo de todo o processo de projeto seguido.

TEORIA E PROJETO DE ARQUITETURA PAISAGISTA IV (TPAPIV)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DA UNIDADE CURRICULAR

Modulo 'trabalho de síntese' (desenho e projeto). Projeto de Arquitetura Paisagista no espaço urbano, escala da cidade. Exploração e discussão dos conceitos de espaço urbano, morfologia urbana, desenho urbano. Elaboração de vários projetos de requalificação de espaços abertos em áreas urbanas consolidadas, em periferias urbanas, intervenção no sistema de espaços abertos ao nível do plano de urbanização e plano de pormenor. Apreensão do espaço e das formas e sua representação rigorosa. Aquisição de conhecimentos em vários sistemas de representação, desde o sistema bidimensional aos tridimensionais da representação axonométrica e da perspetiva linear. Escalas e sua relação com o grau de pormenorização. O desenho como linguagem de projeto (espaço idealizado). Metodologia e ensaio do desenho de projeto.

Módulo I – Conceitos gerais no domínio do Desenho Assistido por Computador (introdução aos comandos básicos do AutoCAD, criação e gestão de ficheiros, visualização e manipulação de um ficheiro). Desenho bidimensional (organização e seleção de entidades, manipulação de entidades, ficheiros de exportação para outros programas, camadas temáticas de informação, comandos de edição, introdução de sistemas de coordenadas). Desenho tridimensional (visualização tridimensional, comandos de desenho tridimensional). Introdução à Cartografia Digital (princípios teóricos e sistemas de representação, sistemas de coordenadas, definição de sistemas de coordenadas, organização de informação por camadas, bases de dados cartográficas).

Módulo II Abordagem a diferentes temáticas relevantes na intervenção em espaço exterior: a rega e a drenagem. A concretização e aplicação das temáticas referidas ao projeto de execução – metodologia, aspetos formais, técnicas e normas de apresentação de elementos escritos e desenhados.

Módulo III – O papel da vegetação em projetos de Arquitetura Paisagista (ecológico, paisagístico e estético). Princípios de composição com elementos vegetais. A dimensão plástica da vegetação. A concretização e aplicação desta temática na realização de peças técnicas – Planos de Plantação.

MÓDULO 'TRABALHO DE SÍNTESE'

DIDÁTICA

Exposição oral apoiada em meios audiovisuais, conferências e visitas de estudo. Realização de recensões críticas, ensaios, e trabalhos práticos correspondentes a exercícios de síntese da formação obtida nas componentes teóricas da disciplina, integrando aquele conhecimento em estudos de caso. Propõe-se assim uma metodologia de ensino inclusiva e integradora que pretende combater a visão sectorial e fragmentada do conhecimento.

AVALIAÇÃO

Avaliação contínua. Trabalho prático, com apresentação e discussão oral. Oportunidades de participação em conferências e realização de visitas, seguidos por uma reflexão final (relatórios).

DOCENTES

Professora responsável: Professora Conceição Castro

Docentes: Professora Rute Matos, Escultora Susana Mendes Silva e Professora Maria da Conceição Freire.

COMPONENTE DE APLICAÇÃO PRÁTICA (PROJETO)

ESPAÇO ABERTO A NASCENTE DA ESCOLA BÁSICA DO 1.º CICLO DO BAIRRO DA SENHORA DA GLÓRIA, ÉVORA.

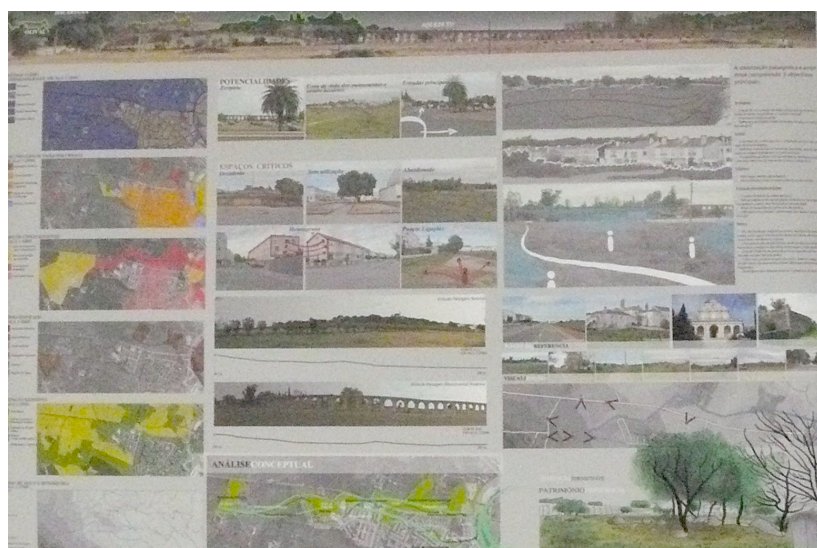
Primeiro exercício

Percurso S. Bento de Cástris/centro histórico de Évora - Troço a Noroeste da Cidade de Évora (S. Bento de Cástris; Bairros da Torralva; Cartuxa, Quinta da Vista Alegre, com ligação ao centro histórico- Portas da Lagoa)

OBJETIVOS

Tendo em vista a reabilitação/requalificação do percurso acima referido (constituente da Estrutura Verde Contínua da Cidade de Évora), e a sua articulação/ligação com o sistema de espaços abertos a noroeste da cidade de Évora (espaços intersticiais que fazem a transição entre o tecido urbano mais consolidado e o futuro museu da música S. Bento de Cástris), solicita-se que os alunos se organizem em grupos de trabalho, cujo objetivo será o desenvolvimento de uma proposta ao nível de Estudo Prévio para a área de intervenção anteriormente definida.

Pretende-se a definição de uma estrutura contínua e semicontínua de espaços abertos que assegure a existência de uma paisagem multifuncional (onde ocorram simultaneamente o recreio, a produção e a proteção) e os fluxos e processos inerentes a esta paisagem. Para tal será fundamental o reconhecimento dos espaços e das suas qualidades quer em termos ecológicos e funcionais (sistemas) quer em termos formais e estéticos. Deverão ser analisados os vários sistemas, de uma forma holística, de modo a que a estrutura proposta inclua uma definição tipológica dos espaços que a incluem.



trabalho realizado pelos alunos Marlene Rita, Sandro Frango, Sara Teixeira, Ana Laura e Brian (ERASMUS).

créditos fotográficos: Conceição Freire



trabalho realizado pelos alunos Susana Silva, Vera Gil, Dejenhir Reis, Fernanda Galvão e Diogo Carmo.

créditos fotográficos: Conceição Freire



trabalho realizado pelos alunos Carolina Herculano, Rita Côdea, Carla Rodrigues e Liliana Palhinhas.

créditos fotográficos: Conceição Freire

Segunda Fase

Estudo Prévio para o espaço a noroeste da Escola EB1 da Vista Alegre incluído no Projeto de Requalificação do Percurso de S. Bento de Cástris/Centro Histórico de Évora desenvolvido anteriormente.

OBJETIVOS

Na sequência do exercício anterior, e uma vez aprovado o projeto Projeto de Requalificação do Percurso de S. Bento de Cástris/Centro Histórico de Évora, pretende-se que seja desenvolvida uma proposta, ao nível do estudo prévio, que contemple o projeto de arquitetura paisagista para a área referida, a noroeste da Escola EB1 da Vista Alegre, incluído no troço trabalhado.

A conceção deste exercício deverá assentar fortemente no sistema morfológico, não descurando, no entanto, os outros sistemas que constroem o espaço.

A proposta deverá ser desenvolvida individualmente podendo decorrer na sequência do projeto apresentado no exercício anterior.



trabalho realizado pelo aluno Rafael Pereira